Organização de dados e criação de conjuntos de dados - Coleta dados de máquina (PI)

Antes fazer qualquer análise de dados, vamos coletar dados de interesse e que estejam integrados a aplicação do projeto de PI.

O PI tem por objetivo o monitoramento de no mínimo CPU, memória e Hard disk.

Usaremos estes dados para criar nossos conjuntos e assim aplicar as técnicas da disciplina de cálculo.

Para capturar dados de máquina, o python usa a biblioteca psutil.

A **psutil** (sistema python e utilitários de processo) é uma biblioteca de **plataforma cruzada** para recuperar informações sobre processos em execução e utilização do sistema (CPU, memória, discos, rede, sensores) em Python . É útil principalmente para monitoramento de sistema, criação de perfil, limitação de recursos de processo e gerenciamento de processos em execução.

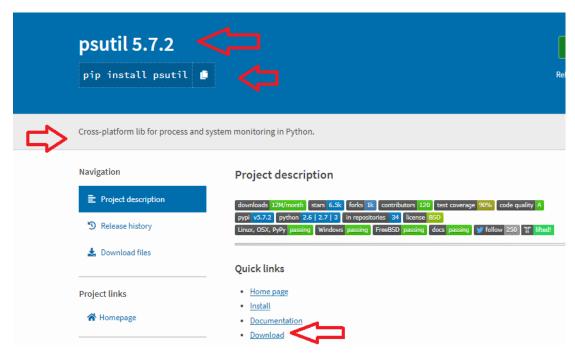
Mas o que é plataforma cruzada?

Aplicação Nativa: Criada especificamente para cada sistema (ex.: Android; IOs)

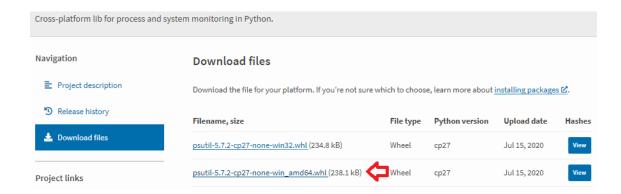
Aplicação em plataforma cruzada: Surgiu da utilização de plataformas e linguagens WEB para o desenvolvimento Mobile (para Android, IOs, Windows Phone). É considerada como uma única versão que roda para todos os sistemas.

Baixar a psutil-5.7.2-cp27-none-win_amd64 ou relativa aos bits de seu processador.

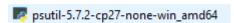
https://pypi.org/project/psutil/



Vá em downloads e procure a api relacionada a sua máquina:



Em downloads procure a API

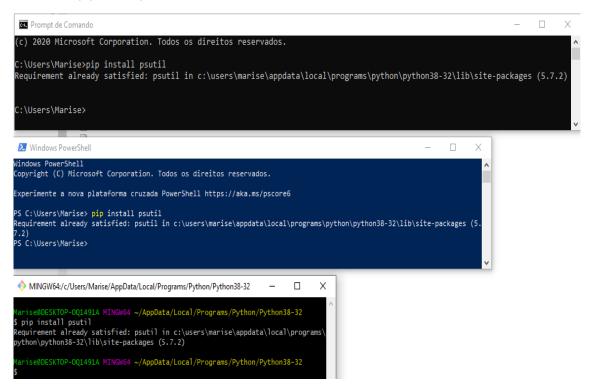


Clique nela para executar, vai abrir o termina e fechar.

Agora vãos conferir se lib pode ser instalada:

Pode fazer isso no cmd, shell ou gitbash (neste caso precisa ser no local onde o Python está instalado (Veja o path em users, na figura).

Comando: pip install psutil



Abra o interpretador IDLE

Comando: import psutil

Agora vamos entender como e o que capturar de dados de máquina.

CPU

psutil.cpu_times(percpu = Falso)

Vamos testar no Windows:

Retorna os tempos de CPU do sistema como uma tupla nomeada. Cada atributo representa os segundos que a CPU gastou no modo determinado. A disponibilidade dos atributos varia de acordo com a plataforma:

- **Usuário (user):** tempo gasto pelos processos normais em execução no modo usuário; no Linux, isso também inclui tempo de visitante
- Sistema (system): tempo gasto pelos processos em execução no modo kernel
- Ocioso (idle): tempo gasto sem fazer nada

>>> psutil.cpu_times()

scputimes(user=9854.578125, system=4752.328124999996, idle=27844.5, interrupt=227.703125, dpc=816.546875)

scputimes → estatísticas de tempo de cpu

user → tempo gasto pelo usuário

system → tempo gasto pelo sistema

idle → tempo da cpu ociosa

dpc (defereed procedures call – chamadas de pocedimento adiada) - é a porcentagem de tempo que o processador gasta recebendo e atendendo chamadas de procedimento adiado. São chamadas ao processador que não responde ao processamento solicitado.

Veja que para várias solicitações da cpu_times os valores vão mudando. Podemos então criar uma tabea com essas informações.

```
>>> psutil.cpu_times()
scputimes(user=9854.578125, system=4752.328124999996, idle=27844.5, interrupt=227.703125, dpc=816.546875)
>>> psutil.cpu_times()
scputimes(user=10432.90625, system=4887.765625, idle=29819.234375, interrupt=233.875, dpc=842.484375)
>>> psutil.cpu_times()
scputimes(user=10433.359375, system=4888.4375, idle=29842.359375, interrupt=233.953125, dpc=842.53125)
>>> psutil.cpu_times()
scputimes(user=10433.625, system=4889.546875, idle=29868.859375, interrupt=234.03125, dpc=842.640625)
>>> psutil.cpu_times()
scputimes(user=10435.625, system=4891.921875, idle=29916.109375, interrupt=234.203125, dpc=842.984375)
>>> psutil.cpu_times()
scputimes(user=1041.765625, system=4900.390625, idle=30034.375, interrupt=234.59375, dpc=844.625)
```

psutil.cpu_percent(intervalo = Nenhum , percpu = Falso)

Retorne um float que representa a utilização atual da CPU de todo o sistema como uma porcentagem. Quando o intervalo é> 0.0 compara os tempos de CPU do sistema decorridos antes e depois do intervalo (bloqueio). Quando percpu éTrue retorna uma lista de flutuações que representam a utilização como uma porcentagem para cada CPU. O primeiro elemento da lista se refere à primeira CPU, o segundo elemento à segunda CPU e assim por diante. A ordem da lista é consistente nas chamadas.

```
Faça os comandos a seguir:
```

```
>>> psutil.cpu_percent(interval=1)
29.4
>>> psutil.cpu_percent(interval=None)
36.3
>>> psutil.cpu_percent(interval=1, percpu=True)
[40.3, 26.2, 33.8, 23.1]

psutil.cpu_count(lógico = verdadeiro)

>>> psutil.cpu_count()
4
>>> psutil.cpu_count(logical=False)
2
```

Retorne o número de CPUs lógicas no sistema (o mesmo que <u>os.cpu count</u> no Python 3.4) ou **None** se indeterminado. núcleos *lógicos* significa o número de núcleos físicos multiplicado pelo número de threads que podem ser executados em cada núcleo (isso é conhecido como Hyper Threading). Se *lógicas* é **False** retorna o número de núcleos físicos apenas.

```
psutil.cpu_freq( percpu = Falso )
>>> psutil.cpu_freq()
scpufreq(current=2511.0, min=0.0, max=2712.0)
```

Retorna a frequência da CPU como um nome duplo, incluindo *as* frequências atual, mínima *e* máxima expressas em Mhz.

```
psutil.cpu_freq(percpu=True)
```

Façam a parte de Disco e Memória. Veja as dicas a seguir:

psutil.disk_usage(caminho)

Retorna estatísticas de uso de disco sobre a partição que contém o *caminho* dado como uma tupla nomeada incluindo espaço **total** , **usado** e **livre** expresso em bytes, mais a **porcentagem de** uso.

psutil.disk_partitions(tudo = falso)

```
mem = psutil.virtual_memory()
```